

# Roriz quer grupo de amigos

O ex-governador Joaquim Roriz quer "um grupo de amigos atuando ao seu lado". Welington Moraes, Haroldo Meira e Milton Rodrigues são os nomes locais que devem compor a equipe de "amigos". No entanto, será Dante Matussi, da Duda Representações de Porto Alegre que deverá assumir efetivamente a coordenação da equipe.

Um dos seus principais adversários, o candidato à reeleição pela Frente Brasília Popular — que diferentemente da eleição anterior, aparece sem o apoio do PPS —, Cristovam Buarque também tem discussões adiantadas a respeito desse assunto.

## Dois nomes

A dúvida, por enquanto, fica entre Dimas Thomas, da Forum, e Paulo de Tarso dos Santos, diretor político da agência paulista Lowe Loducca. O primeiro tem o apoio de uma parte do partido, liderada por Chico Vigilante.

No entanto, é o segundo que parece deter a preferência. Tarso é filho de um ex-prefeito de Brasília, de mesmo nome, que administrou a cidade entre fevereiro e setembro de 1961, e traz para a campanha experiências de eleições nacionais em prol de Luís Inácio Lula da Silva e a vitória na prefeitura de São Paulo da, agora, seguidora de Miguel Arraes, Luíza Erundina.

Na opinião de Cristovam, um nome local deveria assumir a campanha. Para ele, a composição (difícil) entre Tarso e Dimas seria a melhor opção. "Mas esse é um problema do partido", afirma. No mesmo estilo de Roriz, o governador deve contar ainda com um con-

selho consultivo, formado por "amigos", onde estariam inseridos os secretários de Comunicação, Luiz Gonzaga Motta, e de Governo, Swedenberger Barbosa.

## Suspense tucano

O suspense maior paira sobre a aura tucana. O senador José Roberto Arruda (PSDB) está estudando a possibilidade de deixar sua campanha nas mãos de um grupo de agências, sendo a Amirati Puris Lintas uma delas. Fernando Lemos, que participou da campanha presidencial de Fernando Henrique Cardoso e é considerado por Arruda seu "guru", afasta a possibilidade de se envolver diretamente nas eleições. "Vou apenas ajudar o senador", declara.

Aliás, a ausência de Lemos, Renato Riela — que coordenou a campanha peemedebista em 1990 e 1994 — e Hélio Doyle — coordenador político da campanha vencedora do PT — surpreendeu o mercado. "Ficamos traumatizados", brinca Riela. Já Doyle, que foi sondado tanto pelo PMDB, como pelo PSDB, admite apenas uma ou outra assessoria a algum candidato. "Não quero mais", completa.

Para o deputado federal Augusto Carvalho (PPS) não restaram muitas alternativas. Ele próprio admite uma "campanha franciscana". Davi Emerich e Cleber Ferriche são nomes que aparecem para assessorá-lo. Ambos, no entanto, sem confirmação. "Em abril, acho que terei alguma coisa decidida nesse sentido, até porque essa não é minha prioridade. Estamos, agora, definindo linhas de trabalho no governo" explica.(M.M.)